



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

HILDA HILST E JEAN-PAUL SARTRE: TENSÕES DO EU FRAGMENTADO

Autores: BRUNA FÉLIX DE SOUZA;

RESUMO: O presente trabalho integra um projeto de pesquisa em andamento que consiste em analisar o poema “*Sendo quem sou em nada me pareço*” do livro *Ode Fragmentária* (1961) da poeta Hilda Hilst. Propomos-nos a investigar sobre as possíveis tensões entre o eu e os conflitos subjetivos da existência. A análise baseia-se na leitura crítica do poema em que a autora expõe conflitos subjetivos que podem dialogar com as questões modernas de seu tempo, tais como a aflição do não-ser, da quebra de sentido da vida, propósito da existência e de sua finitude. Tal leitura se faz comparativamente com o pensamento filosófico existencialista de Jean-Paul Sartre em *O existencialismo é um Humanismo* (2014). A partir dessa análise, pretende-se verificar se as reflexões do eu e as tensões existenciais da escritora dialogam com o pensamento do filósofo. Hilda Hilst nos conduz a uma reflexão proeminente sobre o ser, em possível contato com as diversas tensões modernas e entre elas as existenciais. Essas questões estão intrínsecas nas noções de tempo, espaço, continuidade e de identidade do indivíduo. Para Sartre, o princípio em torno da existência e conseqüentemente de suas ações culminam no homem consciente e seguro ontologicamente de sua exclusiva responsabilidade pela sua própria existência. A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica e embasamento teórico oriundo dos estudos de literatura comparada, que nos dá suporte na abordagem que propomos. Assim, os resultados parciais dessa pesquisa interpretam que ao trazer para o poético as tensões do eu em conflito com a existência, a poeta Hilda Hilst está construindo, a nosso ver, um “projeto reflexivo”, do ser fragmentado em uma trajetória para apreendê-lo.